

PRINCÍPIOS GERAIS SOBRE AVALIAÇÃO E UTILIZAÇÃO
DO LIVRO-TEXTO

Unidade I - Programa da COLTED

Objetivo: Integração do professor no programa

Horário	Plano de curso	Recursos didáticos	Material auxiliar
<u>Dia 11</u> 14,30 às 15,20 h.	1. Fundamentos do programa na política educacional 2. Objetivos 3. Programa já desenvolvido	Exposição oral Exame da biblioteca - COLTED Debates sobre o projeto piloto	Apostila Biblioteca - COLTED Publicações da COLTED
15,20 às 16,10	Cursos de Treinamento 1. Justificativa 2. Organização 3. Responsabilidades dos instrutores	Exposição oral Debates sobre as condições para execução do programa nos Estados	Apostila

Unidade II - Produtividade da escola primária brasileira

Objetivo : Motivação do professor para participação eficiente no programa

Horário	Plano de curso	Recursos didáticos	Material auxiliar
<u>Dia 12</u> 9 às 9,50h. e 9,50 às 10,40	1. Educação como investimento 2. Evasão e reprovação 3. Responsabilidade do professor primário	Projeção de gráficos e tabelas para análise e discussão dos problemas tratados nesta Unidade	Apostila Gráficos Tabelas estatísticas Publicações da EATEP RBEP Nº 107

Unidade III - Objetivos da educação primária

Objetivo: Levar o professor a compreender os fundamentos filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos que devem nortear a elaboração, seleção e utilização do livro-texto a fim de obter-se mudança fundamental na abordagem desses problemas.

Horário	Plano de curso	Recursos didáticos	Material auxiliar
<u>Dia 12</u> 16,30 às 17,20h.	1. Origem da escola 2. Conceito social da educação 3. O educando	Leitura e debate grupo da apostila com perguntas diretas	Apostila
17,20 às 18,10 <u>Dia 13</u> 9 - 9,50	Classificação dos objetivos educacionais	Exposição oral com esquema no quadro-negro. Exercícios de aplicação	Apostila
9,50 às 10,40 <u>Dia 14</u> 9 - 9,50 h.	Especificação dos objetivos educacionais Sistematização dos objetivos gerais da educação primária	Exposição oral com esquema no quadro negro. Exercícios sobre identificação de objetivos gerais e específicos e reformulação de objetivos	Apostila Publicações da EATEP

UNIDADE IV - Papel do livro na consecução dos objetivos da educação primária

- Objetivos: 1) Estabelecer uma adequada conceituação de livro-texto
- 2) Levar o professor a compreender a necessidade de fazer boas escolhas de livro-texto.
- 3) Analisar critérios para avaliação e seleção do livro-texto

Horário	Plano de curso	Recursos didáticos	Material auxiliar
<u>Dia 14</u> 9,50-10,40	1. Conceituação do livro-texto 2. Correlação do livro-texto com os temas tratados nas Unidades anteriores	Exposição oral Debates	Apostila
<u>Dia 18</u> 9 - 9,50 9,50-10,40	Critérios gerais para avaliação e seleção do livro-texto	Leitura da apostila	Apostila Livros-texto
<u>Dia 19</u> 9 - 9,50 9,50-10,40	Fichas de avaliação do livro-texto	Análise e discussão das fichas Exame de livros, em grupo, para avaliação conforme roteiros sugeridos.	

UNIDADE V - Como assegurar a boa utilização do livro

Objetivos: 1) Orientar o professor para o uso consciente do livro-texto.

2) Levá-lo a reconhecer a necessidade de desenvolver, no aluno, habilidades de estudo independente. Procedimentos práticos para atingir esse objetivo.

Horário	Plano de curso	Recursos didáticos	Material auxiliar
<u>Dia 20</u> 9 - 9,50	Atitude geral do professor em relação ao livro	Exposição oral Análise de manuais para professores	Apostila Livros-texto
9,50-10,40	Como assegurar a boa utilização do livro	Exercícios para desenvolvimento das habilidades de estudo utilizando as apostilas:	Manuais para professores
<u>Dia 21</u> 9 - 9,50 9,50-10,40	(manual do professor, estudo independente, entrosamento do livro-texto com outras obras, etc).	resumos, esquemas, idéias principais, correlação de objetivos com o conteúdo das apostilas. (Servirão também como recursos para avaliação da aprendizagem)	

UNIDADE V- UTILIZAÇÃO DO LIVRO-TEXTO

1) O professor e o livro-texto

O livro-texto é um instrumento que deve ser usado conscientemente pelo professor. O seguimento rígido do plano do livro pode não favorecer o atendimento às condições de cada turma e de cada criança em particular, impossíveis de serem previstas por autores e editores.

O professor deve aplicar os capítulos do livro de acordo com o desenvolvimento dos trabalhos da classe e não dirigir sempre esses trabalhos segundo a ordem do livro, observando, contudo, certos limites decorrentes da seqüência própria de cada matéria, principalmente com referência a livros de matemática e livros de iniciação à leitura.

Se houver manual para o professor, procurar lê-lo atentamente, tendo em vista aproveitar sugestões para enriquecer seu trabalho e conteúdo para ampliar sua formação profissional.

Deve entrosar o livro-texto com obras de referência, como, por exemplo, o livro de leitura com vocabulários e dicionários, o livro de estudos sociais com atlas e mapas. Enriquecer as experiências oferecidas ao aluno pelo livro com a consulta a outras obras, para estudo e pesquisa, e a leitura de livros de literatura infantil.

O professor precisa ainda levar o aluno a adquirir habilidades para tirar do livro o máximo que oferece: extrair as idéias principais; consultar índices e glossários; interpretar as ilustrações como mapas, gráficos, tabelas; elaborar esquemas e fazer anotações e resumos.

Desenvolver nas crianças a habilidade de ler e usar efetivamente livros, constitui o mais poderoso instrumento com que a escola moderna pode dotar seus alunos.

O professor não deve obrigar o aluno a fazer tudo o que o livro contém, mas estabelecer padrões a serem atingidos. Precisa estar atento para não transformar o conteúdo do livro-texto no essencial a ser aprendido, pois o essencial, por exemplo, em História, não são os fatos e sim a maneira como podem ser ordenados para adequada interpretação; em Leitura não é o vocabulário mas a compreensão do texto-lido; em Matemática não são os processos, mas a solução de problemas. Precisa, ainda, ler o livro-texto cuidadosamente antes de colocá-lo nas mãos do aluno, o qual

deve ser levado a usar o texto criticamente. Deve tornar, para o aluno, tão claro o objetivo da aprendizagem que ele possa julgar até onde pode o livro ajudá-lo a atingir esse objetivo.

No primeiro dia, os alunos e o professor, juntos, devem examinar o livro-texto, começando pela capa e passando em seguida para a folha de rosto, onde encontrarão informações completas sobre autor, título, data da primeira edição, etc.

A função de um prefácio, para explicação da natureza e do objetivo de uma obra, deve ser debatida em relação ao prefácio específico do livro em exame.

A apresentação do índice da matéria como um plano, mostrando a organização e o assunto do livro, merece atenção. É bom estudar o sumário com a classe, analisar os principais títulos e o espaço dedicado a cada unidade e indicar áreas em que o curso irá variar um pouco da organização do livro-texto.

Listas de mapas, quadros e gráficos devem ser examinadas e debatida sua utilidade. O aluno necessita compreender que não são meros enfeites mas partes integrantes do livro, que ajudam a entender o texto. Poderão ser feitas perguntas ou ser apresentados problemas que exijam informações a serem obtidas de certos mapas, gráficos ou ilustrações.

Caso o livro contenha glossário, dar uma atenção especial à sua natureza e ao seu emprego. É necessário explicar que muitas palavras comuns têm significados especiais em várias das ciências sociais e que o glossário explicará com freqüência esses significados mais clara e especificamente do que o faz o dicionário. Além disso, há muitos termos especiais que não aparecem em dicionários resumidos, mas podem ser encontrados no glossário.

O professor não deve restringir as atividades escolares ao estudo do livro-texto e à reprodução de seu conteúdo. O emprego dessas práticas como base única de ensino já foi condenado há mais de um século. O bom professor não exige que os alunos estudem certas páginas e dêem respostas rápidas: planeja cuidadosamente os exercícios, orienta debates e trabalhos em grupo, elabora perguntas significativas, estimula os alunos a contribuírem com informações obtidas de outras fontes. Durante todo o ano verifica, de muitas maneiras, se os alunos estão empregando eficazmente as técnicas ensinadas.

2) Habilidades de estudo

Habituar a criança a buscar conhecimentos por esforço próprio - por meio de pesquisa, observações, experimentações, entrevistas, trabalho independente - conseguir que o aluno saiba estudar e tenha prazer em fazê-lo, são objetivos destacados de nossa escola. Se não os atingirmos, pouco teremos contribuído para o desenvolvimento do educando.

Saber estudar significa muitas coisas:

- identificar o que é importante aprender
- localizar a fonte ou fontes de consulta
- utilizá-las adequadamente

Uma das habilidades mais importantes para a fixação da aprendizagem é saber anotar. Exercitar as crianças na execução e na interpretação de anotações sintéticas assume, portanto, papel relevante na preparação da criança para o estudo.

Conduzir ao estudo com eficiência é tarefa complexa, pois exige a utilização de uma série de habilidades. E, ainda, a incorporação de hábitos de trabalho.

a) Que se deve aprender?

O professor deseja que a criança identifique o que é mais relevante aprender em determinado assunto. Baseia-se, é claro, na própria concepção do que é importante: na análise dos objetivos maiores da Educação e das várias matérias em particular.

Como levar a criança a se exercitar nessa identificação do que é mais importante?

Orientá-la discretamente enquanto planeja um trabalho é das melhores maneiras de agir. Desde o 1º ano é importante levar a criança a pensar no "para que", no "como" e no "porque" das coisas; algumas vezes, quando isso contribui para maior objetividade, em "quem", "quando" e "onde".

O aluno observa algo e logo o professor, com perguntas estimulantes, levá-o a refletir nos pontos capitais: como? quando? por que?

Identificar o que falta saber em notícias orais ou escritas é recurso valioso, assim como refletir se uma informação é realmente essencial ou supérflua.

b) Como aprender? Que fontes de consulta procurar?

Como conduzir à localização da fonte, ou fontes, de consulta?

Localizar evidência, naturalmente, o conhecimento prévio da existência das fontes - no caso, livros de estudo, vocabulários, dicionários, enciclopédias, listas telefônicas, globo-terrestre, mapas, gráficos etc.

Exige uma familiarização com êsses tipos de fontes e a compreensão do valor de cada um para fins específicos em vista.

Essa familiarização e êsse uso - e como consequência a valorização - vão depender de um trabalho criterioso e paulatino do professor, a fim de preparar a criança para compreendê-los e utilizá-los adequadamente.

Realmente, antes que a criança incorpore que deve, sempre que não conhece um vocábulo, procurar no dicionário, ou aprende que, às vezes, a consulta ao atlas deve ser antecipada pela de uma enciclopédia, ela precisa estar apta a manejar êsses.

instrumentos citados com eficiência.

Retardar o desenvolvimento dessas habilidades levaria a um acúmulo de noções para dominar no momento em que a utilização das fontes de consultas se fizerem indispensáveis e inadiáveis.

A capacidade de identificar cada vez melhor os instrumentos adequados ao caso irá se desenvolver principalmente pelo uso sob a orientação do professor. Este indica à criança que vá ao dicionário - a criança assim faz e fixa, pelo uso e pelo resultado obtido, ser aquela a fonte para o conhecimento do significado das palavras.

Além de levar a criança ao domínio da ordem alfabética e dos objetivos específicos de cada fonte de consulta, haverá necessidade de o professor fazê-la notar certas características de determinadas fontes. Por exemplo: verificar que muitos dicionários apresentam certas facilidades como a letra inicial em destaque - o dicionário "de dedos" - ou apresentam, no cimo da página, a primeira e última palavra da mesma. No caso de enciclopédias e das listas telefônicas por assinantes, deve levar a criança a atentar para a ordem em que aparecem os nomes, isto é, primeiro o sobrenome, depois o nome de batismo.

A criança também irá se exercitar na localização, nos livros de texto, do que deseja aprender, o que exige já um conhecimento básico do assunto, e da área em que se situa. Sem esse conhecimento, não perceberá, com frequência, a relação entre os títulos dos livros e dos capítulos e o conhecimento visado.

Saber como utilizar de modo adequado os textos exige, igualmente, um trabalho preparatório.

O estudo em textos - O mais comum na vida de todos os dias - repousa principalmente em análise, em interpretação. A síntese, com frequência, é também necessária.

Exercitar a criança na análise e na síntese é, pois, indispensável, e tem início desde o 1º dia na escola, conforme o tópico...

c) É IMPORTANTE ANOTAR? QUE ANOTAÇÕES SERÃO NECESSÁRIAS À CRIANÇA NO CURSO PRIMÁRIO?

Uma anotação deve ser, o mais possível, funcional. E para cada caso, nós sabemos bem, há tipos de anotações mais e menos adequadas.

As anotações constituem um preparo de material para consultas posteriores. Por exemplo, se habituarmos a criança a grifar a idéia principal de um parágrafo ou a escrever a margem "o que ele ensina" o texto poderá ser, no futuro, utilizado com mais facilidade e economia de tempo.

Anotações são recursos valiosos para a fixação de aprendi-

zagem.

anotações

No esforço de organizar e ao executar a criança se detém mais, reflete melhor no que está estudando, organiza o pensamento, examina o assunto de modo mais objetivo. Mais tarde, nas consultas, as anotações feitas funcionam em nossa mente como uma fotografia se tiverem, realmente, qualidades de clareza, simplicidade e cunho sintético - isto é, se destaca pontos relevantes "dizendo" muito com poucos símbolos.

É claro que tais qualidades não são fáceis de obter em uma anotação e já resultam de habilidades básicas que exigem preparo paulatino e continuado. Sem isto a criança não poderá, no curso primário, vir a dominar a técnica necessária às anotações simples. E não as dominando, obterá menor resultado nos estudos que tiver de realizar e, ainda, deixará de atingir a autodireção de estudo.

Geralmente só nos últimos anos escolares as crianças anotam por elas mesmas de maneira sintética e com relativa eficiência. Antes disso, porém, por meio de desenho em seqüência, reproduz uma experiência; com desenho expressivo, retrata um acidente físico, um vegetal etc.; procede a enumerações. Sintetizar exige bom nível de inteligência: é mais fácil interpretar anotações que organizá-las muito embora o preparo para favorecer a essa interpretação seja realizado, quase todo, através do esforço de organização.

O professor pode sugerir o que se deve anotar e fazer a criança identificar o tipo de anotação adequada dentre aquelas com que se familiarizaram, isto é, com

- . relações
- . quadros sinóticos
- . calendários
- . linhas de tempo
- . mapas
- . gráficos de coluna, da barra, pontos e retas

"Como anotar isto para gravar melhor?"

A escolha, de um modo geral, será fácil se o professor tiver, realmente, levado a criança a anotar, desde cedo, sob sua orientação. Se esse trabalho é feito gradualmente, as crianças não só aprendem a anotar adequadamente mas, pelos benefícios que observam na própria aprendizagem, vão aprendendo também a valorizar essas anotações como recurso para a fixação da aprendizagem e, ainda, como material de consulta.

B I B L I O G R A F I A :

- Pinheiro, Lúcia e Maria do Carmo Marquês - Prática de Ensino - no prelo.
- Cartwright, William H. - Como usar um livro-texto. COLTED; notícias 3, pg. 14 a 21.
- Bacha, Magdala Lisboa - O Ensino da Leitura de 2ª à 6ª série primária Belo Horizonte, MEC, INEP, (1966), 225 p.
- Mott, Carolyn; Baisden, Leo B. - The Children's Book on How to Use Books and Libraries. N. York, Charles Scribner's Sons, 1961. 207 p.